



Nossas Águas

Relatório da Oficina 11

Tema:
Síntese do diagnóstico dos recursos hídricos da bacia do rio Araranguá

Relatores

Adriano Dias de Oliveira
Jeovane Warmling
Yasmine Moura da Cunha
Rose Adami

Criciúma, 30 de setembro de 2010

Realização



Apoio



Patrocínio



Relatório da Oficina 11

B.H. Araranguá

Índice

1. Introdução.....	2
2. Programação.....	2
3. Desenvolvimento da oficina.....	3
3.1- Apresentação da estrutura do diagnóstico.....	3
3.2 – Apresentação dos módulos: Síntese do diagnóstico.....	4
3.3 – Estabelecendo os temas prioritários	5
3.4 – Formação dos grupos de trabalhos.....	6
3.5. – Lista de participantes.....	7
3.6. – Avaliação	9

1. Introdução

O relatório da 11ª oficina é parte integrante de um dos objetivos do Projeto Piava Sul que é fomentar a gestão de recursos hídricos entre os membros dos comitês de bacias, gestores públicos, técnicos e lideranças dos municípios, nas bacias dos rios Araranguá e Urussanga, por meio de 11 oficinas denominadas “**Nossas Águas**”.

As oficinas foram realizadas de março de 2009 a setembro de 2010 com os objetivos de situar os atores na gestão da bacia, desencadear a realização do cadastro de usuários de água e motivar os atores para a construção participativa dos planos das respectivas bacias.

A 11ª oficina realizada dia 30 de setembro no Centro de Treinamento da Epagri em Araranguá (CETRAR), para os atores da bacia do Araranguá teve como tema “**Síntese do diagnóstico dos recursos hídricos da bacia do rio Araranguá**”. Os objetivos propostos para esta oficina foram:

- a) **Apresentar o diagnóstico de recursos hídricos da bacia do rio Araranguá.**
- b) **Estabelecer os temas prioritários para o plano de bacia do rio Araranguá.**
- c) **Formar grupos de trabalho para os temas prioritários escolhidos para a bacia do rio Araranguá.**

Esta oficina foi contemplada com o público participante de 35 pessoas, representando os municípios de Araranguá, Criciúma, Jacinto Machado, Itajaí, Turvo, Maracajá, Nova Veneza, Forquilha e Morro Grande.

2. Programação

A oficina foi composta pela seguinte programação:

HORÁRIO	ROTEIRO
08h30min às 8h45min	Recepção/Inscrição
08h45min às 11h10min	Apresentação, discussão e aprovação do diagnóstico. <ul style="list-style-type: none"> • 10h20min – 10h40min Café
11h10min às 12h	Temas prioritários.
12h às 13h30min	Almoço
13h30min às 14h50min	Plenária
14h50min às 15h55min	Formar grupos de trabalho (GTs) para os temas prioritários
15h55min às 16h30min	Encerramento

Inicialmente foi feita uma breve retrospectiva lembrando os objetivos do Piava Sul frente aos comitês de bacias hidrográficas e o que já se discutiu nas oficinas realizadas anteriormente.

3. Desenvolvimento da oficina

3.1- Apresentação da estrutura do diagnóstico

O objetivo desta atividade foi apresentar aos participantes os diversos componentes que estruturam o diagnóstico de um plano de bacia segundo a Resolução 17/2001 do Conselho Nacional de Recursos Hídricos. Apresentou-se também a metodologia utilizada na elaboração do diagnóstico dos recursos hídricos (Fase A) da bacia do rio Araranguá, discutido nesta oficina.

Nesta oficina foram apresentadas as etapas **A0** até o **A5** do diagnóstico da fase A do plano de bacia do rio Araranguá. Cada uma destas etapas foi relacionada com as 11 oficinas que o projeto Piava Sul realizou juntos aos comitês de bacias ao longo de dois anos. O módulo **A0** foi elaborado com base nas oficinas 1 e 2 que trataram da Política Nacional de Recursos Hídricos e a bacia hidrográfica como unidade de planejamento. O módulo **A1** que trata das disponibilidades hídricas foi elaborado com auxílio dos dados discutidos na 5ª oficina “Nossas Águas” com o tema “Disponibilidade hídrica na bacia” e na 9ª oficina com o tema “Confronto das disponibilidades, demandas e matriz de conflitos”.

O módulo A2 que trata das demandas hídricas da bacia foi elaborado com auxílio dos dados discutidos na oficina 03 que teve como temática a “Mobilização, participação e cadastro de usuários de água” e na oficina 04 que teve como temática o “Uso da terra, histórico, tendências e infra-estrutura econômica”. O módulo A3 de cenários tendenciais foi tratado na 5ª oficina “Nossas Águas” com o tema “Disponibilidade hídrica na bacia” e na 9ª oficina com o tema “Confronto das disponibilidades, demandas e matriz de conflitos”.

Por fim, o módulo A4 – Diagnóstico da dinâmica social da bacia foi tratado na oficina 06 que teve como temática a “Avaliação institucional” e na oficina 07 que teve como temática “Envolvimento e Cidadania”.

Dentre as bibliografias consultadas para a compilação de dados sobre a bacia, entraram 108 trabalhos específicos sobre a bacia do rio Araranguá, entre artigos, teses, dissertações, trabalhos técnicos, entre outros. Além de 89 trabalhos envolvendo algum tipo de aspecto. De maneira geral participaram das discussões das oficinas já realizadas até o momento 354 pessoas.



Figura 01: Apresentação da estrutura do diagnóstico de recursos hídricos da bacia

3.2 – Apresentação dos módulos: Síntese do diagnóstico

Neste item buscou-se apresentar em forma de síntese os módulos constituintes do diagnóstico da fase A do plano de bacia do rio Araranguá. Os módulos apresentados foram: A1, que tratou do diagnóstico das disponibilidades hídricas da bacia do rio Araranguá; A2, que tratou do diagnóstico das demandas hídricas na bacia; A3, que apresentou os cenários tendenciais; e A4, que tratou do diagnóstico da dinâmica social da bacia do rio Araranguá. Após a apresentação de cada módulo os participantes tiveram cinco minutos para expor dúvidas e discutir os dados ali apresentados.



Figura 02: Apresentação do diagnóstico dos recursos hídricos

Após a apresentação dos módulos abriu-se espaço para um debate sobre os dados apresentados. Anotaram-se então as sugestões e procurou-se esclarecer todas as questões pertinentes levantadas em virtude da apresentação. Em seguida, colocou-se em discussão os dados apresentados e a aprovação do diagnóstico com “quórum” presente segundo a legislação específica do comitê. Os membros participantes desta oficina decidiram que a aprovação do diagnóstico seria realizada em uma outra Assembléia Geral do Comitê após a inclusão das sugestões proposta pelos participantes.

3.3 – Estabelecendo os temas prioritários

No segundo momento, buscou-se estabelecer alguns principais temas relacionados a possíveis conflitos na bacia. Para isso usou-se inicialmente a matriz de conflitos construída na 9ª Oficina “Nossas Águas” intitulada “Confronto das disponibilidades e demandas e construção da matriz de conflitos”.

Previamente antes da construção do quadro de prioridades, procurou-se esclarecer aos participantes do porque definir os temas prioritários e da sua importância na elaboração da fase B do plano diretor de recursos hídricos.

Após a discussão levantou-se três temas já estabelecidos pelo grupo como prioritários: Classificação das águas superficiais e subterrâneas – enquadramento, Cadastro de usuários confronto disponibilidade – critérios de outorga e Arranjo institucional. O grupo também levantou sete novas prioridades a qual ficou a critério de votação para estabelecer duas mais importantes, estas prioridades podem ser visualizadas no quadro a seguir:

Quadro de temas prioritários colocado em votação

1	Interferência nos cursos d'água	2
2	Uso da terra	5
3	Mineração	18
4	Indústria	1
5	Irrigação	15
6	Esgotamento sanitário	15
7	Enchentes	0

Entre as prioridades mais votadas pelo grupo presente ficou a mineração, seguida pela irrigação e esgotamento sanitário. Na bacia do rio Araranguá ficou estabelecido pelo grande grupo que os temas prioritários: Outorga, Enquadramento, Arranjo institucional, Mineração, Irrigação e Esgotamento sanitário.



Figura 03: Definição dos temas prioritários

3.4 – Formação dos grupos de trabalhos

Após o estabelecimento dos temas formou-se grupos de trabalho de acordo com a afinidade dos temas estabelecidos. A finalidade do trabalho é estabelecer diretrizes para o plano de bacia, para tratar do tema em questão.

Grupos de trabalho		
1	Outorga	Daiane Fabris Trombin , Lívia da Silva, Jeovane Warmiling, Pedro O. Simon
2	Enquadramento	Rudinei Hinkel, Cristina Fernandes do Nascimento, Glauber J. B. Soares, Rose Maria Adami
3	Arranjo Institucional	Jucélia G. Ferro, Yasmine de Moura da Cunha , Lucinéia S. Duz
4	Mineração	Cláudio Zilli , Adhyles Bortot
5	Irrigação	Fábio B. Paganini, Sérgio Marini, Hildo Scarabelot, Antonio Jose Porto , Dion E. Ramos, Davide Tomazi Tomaz
6	Esgotamento sanitário	Evânio Macalosso, Saulo de Luca , Lédio Mota, Leandro R. da Silva

Cada grupo estabeleceu um coordenador, sendo o grupo 1 Daiane, grupo 2 Rose, grupo 3 Yasmine, grupo 4 Cláudio Zilli, grupo 5 Toninho e grupo 6 Saulo. As datas estabelecidas para a primeira reunião de cada grupo foram no prazo de duas semanas após a oficina.

Cada grupo de trabalho deveria seguir as seguintes instruções:

- a) Cada grupo deve escolher um coordenador e um relator.

b) Cada grupo deve ter claro sua tarefa; definir o significado do tema; buscar e entender a legislação aplicável; formular diretrizes para o plano, visando o equacionamento do tema-problema.

c) Cada grupo deve discutir como vai trabalhar, buscando especialistas para apoio técnico, se for o caso.

d) Cada grupo deve estabelecer uma agenda de trabalho (reuniões mensais ou quinzenais)

Ficou estabelecido também que o comitê estabeleceria uma coordenação geral, para apoiar os GTs e acompanhar os trabalhos. Após a reunião dos grupos, ficou estabelecido que os mesmos se encontrassem para discutir as ações para os temas duas semanas após o encontro da respectiva oficina.

3.5. – Lista de participantes.

Na sequência, a lista de participantes da 11ª Oficina “Nossas Águas” – Síntese do diagnóstico dos recursos hídricos da bacia do rio Araranguá.

Nº	NOME	ORGANIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	CIDADE
1.	Adeirde Lemos Pedroso	Colônia Z 16	Usuário de água ou representante	Araranguá
2.	Adhyles Bortot	FATMA	Órgão público estadual	Criciúma
3.	Adriano Dias	PIAVA SUL	Município ou sociedade civil	Criciúma
4.	Alveri Aguiar De Sá	SINDIPETRO	Usuário de água ou representante	Araranguá
5.	Antonio Jose Porto	Sindicato Produtores Rurais de Jacinto Machado – S.P.R.J.M	Usuário de água ou representante	Jacinto Machado
6.	Antônio Adílio da Silveira	CASAN	Órgão público estadual	
7.	Carla de Abreu D’Aquino	UNIVALI	federal civil	Itajai
8.	Carla Afonso de Souza	CIDASC		
9.	Claúdio Zilli	SIECESC	Usuário da água ou representante	Criciúma
10.	Cristina Fernandes do Nascimento	PIAVA SUL	Município ou sociedade civil	Criciúma

11.	Cristiane Biléssimo	AMESC		
12.	Daiane Fabris Trombin	PIAVA SUL	Município ou sociedade civil	Criciúma
13.	Davide Tomazi Tomaz	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Turvo e Ermo – STR	Município ou sociedade civil	Turvo
14.	Dion Elias Ramos de Oliveira	ARASUL	Usuário de água ou representante	Araranguá
15.	Djalma Santos Niles	COMDEC – Comitê Araranguá	Órgão Público estadual ou federal	Araranguá
16.	Donato Lucietti	EPAGRI	Órgão público estadual ou federal	Nova Veneza
17.	Evânio Macalossi	Prefeitura Municipal de Maracajá	Município ou sociedade civil	Maracajá
18.	Everaldo Ronconi	Prefeitura Municipal	Município ou sociedade civil	Jacinto Machado
19.	Fabio Bellettini Paganini	Cooperativa de Irrigação de Jacinto - COOIJAM	Usuário da água ou representante	Jacinto Machado
20.	Glauber José Boucinha Soares	SAMAE	Usuário da água ou representante	Araranguá
21.	Hildo Scarabelot	Aquatur	Usuário da água ou representante	Turvo
22.	Izo Cadorin	OAB – Subseção de Criciúma	Município ou sociedade civil	Criciúma
23.	Jeovane Warmiling	PIAVA SUL	Município ou sociedade civil	Criciúma
24.	Jucélia Guidarini Ferro	PIAVA SUL	Município ou sociedade civil	Criciúma
25.	Laercio D'Aquino		Município ou sociedade civil	Itajai
26.	Leandro Richard da Silva	AFUBRA	Usuário da água ou representante	Araranguá
27.	Lédio Mota Bento	AFUBRA	Usuário da água ou representante	Araranguá
28.	Lucineia Silveira Duz	GERED	Órgão público estadual ou federal	Araranguá
29.	Ludmir José Westrup	Associação de Irrigação São Miguel	Usuário da Água ou representante	Forquilha

30.	Marcos José Rosso	Coopersulca	Município ou sociedade civil	Turvo
31.	Maria Gisele Ronconi de Souza	SIECESC	Usuário da água ou representante	Criciúma
32.	Mario Henrique Soratto Gaidzinski	ACIC	Município ou sociedade civil	Criciúma
33.	Jairton Manique Barreto			Criciúma
34.	Pedro Oscar Simon	Sindicato de Nova Veneza	Usuário da água ou representante	Nova Veneza
35.	Priscila de Stéfani Castro	Empresas Rio Deserto / UNESC	Município ou sociedade civil	Criciúma
36.	Reginaldo Ghellere	EPAGRI	Órgão público estadual ou federal	Morro Grande
37.	Ricardo Cordeiro Comelli	Polícia Militar Ambiental	Órgão público estadual ou federal	Maracajá
38.	Rose Maria Adami	PIAVA SUL	Município ou sociedade civil	Criciúma
39.	Rudnei Hinkel	CASAN	Usuário da água ou representante	Criciúma
40.	Saulo De Luca	ACIVA	Usuário da água ou representante	Araranguá
41.	Sergio Marini	Associação drenagem irrigação santo Izidoro	Usuário da água ou representantes	Nova Veneza
42.	Thiago Do Canto	Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente	Município ou sociedade civil	Araranguá
43.	Yasmine Moura da Cunha	PIAVA SUL	Município ou sociedade civil	Criciúma

3.6. – Avaliação

O quadro a seguir traz a opinião dos participantes sobre a oficina ministrada. Apesar do número expressivo dos participantes, obtivemos apenas a participação de 27 pessoas na avaliação.

COMO ME SENTI AQUI?	O QUE LEVO COMIGO?	O QUE FALTOU DIZER?
Útil	Esperança	Parabéns ao Comitê Araranguá
Provocada	Confiança	Boa viagem
À vontade para participação e endagação	Conhecimento (8)	Teria que ter mais participação do poder público e municipal.
Bem (5)	Relacionamentos e Aprendizado	Obrigada, pelo conhecimento dos professores
Importante no processo	Mais conhecimento (4)	Precisamos agora sair da teoria em direção à ações práticas efetivas e permanentes
Com os objetivos alcançados	Desafios	Obrigado ao Piava
Apesar de só participar à tarde “é bom se sentir útil”	Informação	Obrigado aos envolvidos
Satisfeita com os resultados	Certeza de mais trabalho	Foi muito bom estar aqui
Experiência e conhecimento	Conhecimento. Saber que nem tudo está perdido	Obrigado
Muito bem (3)	Orientação/Compreensão	Nada
Me senti bem	Conhecimento/Coletividade	Foi bom demais
Integrado	Conhecimento e comprometimento	Nada a declarar
Em grupo comunitário	Certeza da realização do Plano	Agradecimento a todos
À vontade para falar o que penso	Segurança	Necessidade de maior embasamento da realidade
Muito bem	Tarefas a fazer	Obrigada pela colaboração de todos
Insegura	Mais trabalho e esperando que o Plano finalmente se concretize	Busca das soluções mais concretizadas
Desafiado	Mais informação e conhecimento	Esclarecer mais esse final
Realizada		Obrigado pelo interesse e participação
Respeitado quanto aos meus pensamentos, opiniões/ideias		Obrigada pela oportunidade
Agente de mudanças		Obrigado Comitê e Piava
		Piava, parabéns pelo desempenho
		Obrigada
		Até a próxima
		Que tem água para todos. Não há motivo para confito!
		Foi Bom estar aqui!
		Foi bom